



O que a Bíblia ensina sobre o **Dízimo?**

O que a Bíblia ensina sobre o Dízimo?

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.

É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

© 2013, 2016 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Impresso nos EUA
*As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário,
são extraídas da versão da Bíblia de
João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.*

Índice

- 3 Por que o Dízimo no Mundo de Hoje?
- 11 Como a Obra de Deus é Realizada Hoje?
- 16 A Bíblia Menciona Mais de um Dízimo?
- 22 Perguntas e Respostas Sobre o Dízimo

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada
 ACF – Almeida Corrigida Fiel
 BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje
 NVI – Nova Versão Internacional

Por que o Dízimo no Mundo de Hoje?

O dízimo ensina princípios e lições eternas mesmo no mundo moderno de hoje? Você precisa entender a perspectiva de Deus sobre essa questão vital.

Hoje vivemos em um mundo que clama por respostas aos problemas profundos e muitas vezes intratáveis. A nossa era é egoísta e materialista, que precisa desesperadamente de rumo espiritual. A maioria das pessoas, no entanto, despende quase todos os seus recursos físicos com a aquisição de bens materiais e serviços, buscando melhorar sua vida e sua família.

No entanto, Deus pede uma abordagem diferente àqueles que Ele está chamando. Ele nos pede que reconheçamos a importância dos valores e necessidades *espirituais*, bem como as necessidades físicas. Deus quer nos transmitir um conhecimento espiritual inestimável nesse mundo enganado e em trevas.

O propósito da Igreja hoje em dia

Deus está trabalhando no Seu plano maravilhoso no qual toda a humanidade terá a oportunidade de receber a vida eterna depois da morte. Somente os ensinamentos e valores espirituais de Deus podem preencher o vazio espiritual e emocional doloroso que assola a humanidade hoje em dia.

Jesus Cristo comissionou a Seus servos para levar o evangelho ao mundo inteiro, para alcançar todas as nações com as verdades maravilhosas que Ele revelou e para instruir aqueles que foram chamados por Deus a Seu caminho de vida (Mateus 24:14, 28:18-20). Portanto, Sua Igreja ainda tem um enorme trabalho a realizar.

Ao longo do século passado os meios de comunicação—publicações, rádio, televisão e, mais recentemente, a internet—têm desempenhado papéis importantes na capacidade da Igreja de prosseguir a sua missão de pregar o evangelho. A Igreja tem sido confrontada com a questão de como Deus quer que Sua obra seja financiada. Cuidadosa e conscientemente, examinando a Bíblia como um todo, encontramos evidências de que um método financeiro consistente é tratado nas páginas das Sagradas Escrituras. Esse método é o dízimo.

O que é o dízimo? A palavra *dízimo* vem de uma antiga palavra portuguesa que significa “a décima parte”. O dízimo, então, é apenas a prática

de “separar a décima parte”, ou simplesmente devolver a Deus dez por cento de seu rendimento (ver Levítico 27:32). O dízimo é simplesmente uma forma de dar, que é uma prática piedosa (Mateus 19:21).

Vamos abordar algumas questões importantes: Você deve dizimar individualmente? Qual é a base bíblica para essa prática? E, talvez mais importante, em que estado de espírito e atitude você deve dar o dízimo? Vamos agora examinar alguns textos chaves.

O dízimo é uma forma de adoração e demonstração de respeito a Deus: “honra ao SENHOR com os teus bens, e com a primeira parte de *todos os teus ganhos*; E se encherão os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares” (Provérbios 3:9-10, ACF).

Precisamos entender esta importante faceta do nosso relacionamento com Deus. Temos que nos perguntar se nossas ações refletem a seguinte atitude: “Eu darei a Deus meu coração, o meu louvor e minha gratidão, *mas não Lhe darei apoio financeiro para a Sua obra*”.

O dízimo na história bíblica

Antes de os israelitas entrarem na terra que Deus havia prometido lhes dar, Ele disse-lhes: “Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores são do SENHOR; *santas são ao SENHOR*” (Levítico 27:30, ênfase adicionada).

O que deu a Deus o direito de reclamar dez por cento de tudo o que é produzido da terra? Sua alegação era e ainda é baseada em uma simples verdade, muitas vezes negligenciada: Ele é dono de tudo!

Esta premissa fundamental é repetida na Bíblia. “Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam” (Salmo 24:1; comparar Êxodo 19:5; Jó 41:11). O dízimo é simplesmente uma *medida* divinamente ordenada, na qual Ele espera que possamos honrá-LO e reconhecê-LO como Aquele que nos dá tudo e, portanto, agora damos a Ele dez por cento de volta.

O primeiro relato na Bíblia dessa antiga prática se encontra em Gênesis 14:18-22. Abraão, depois de derrotar quatro reis, deu o dízimo dos despojos da guerra a Melquisedeque, o sacerdote do Deus Altíssimo. Abraão, obviamente, entendia que o dízimo era uma forma adequada de honrar a Deus com nossos bens materiais.

Esse exemplo apresenta vários princípios importantes que podemos aplicar hoje. Abraão, cuja vida exemplar, de serviço e obediência a Deus, chegou a ser descrito por Deus como o pai da fé (Romanos 4:11), dizimou voluntariamente como um ato de grande humildade. Ele demonstrou respeito e reverência a Deus, e a Melquisedeque, que era tanto “rei de Salém” como “sacerdote do Deus Altíssimo” (Hebreus 7:1).

Na verdade, essa foi uma aparição de Jesus Cristo antes de Sua concepção e nascimento humano (ver nossos livros gratuitos *Quem é Deus?*

e *Jesus Cristo - A Verdadeira História*). Ele ainda hoje permanece servindo nesse cargo real e sacerdotal (Hebreus 6:20), portanto, dar o dízimo é mostrar-Lhe o respeito apropriado.

Esse exemplo também demonstra a enorme integridade e caráter pessoal de Abraão. Ele optou por manter sua promessa a Deus ao invés de ceder à tentação de usar os despojos de sua vitória para si mesmo (Gênesis 14:22-23). Abraão entendeu a premissa de dar o dízimo a Deus: Ele é Possuidor dos céus e da terra (versículo 19). Abraão reconheceu que foi abençoado pelo Deus Altíssimo, quem tornou possível a sua vitória e todas as bênçãos recebidas.

A falta de visão do ser humano

Nós, seres humanos, temos a tendência de pensar que tudo que possuímos é por causa de nossos próprios esforços. Ao identificar essa tendência em nós, Deus disse a Moisés que avisasse aos israelitas para que não pensassem dessa forma: “A minha força e a fortaleza de meu braço me adquiriram este poder”. Em vez disso deveriam lembrar que o “*SENHOR, teu Deus, que ele é o que te dá força para adquirires poder*” (Deuteronômio 8:17-18). Por isso, eles deviam servir a Deus “com alegria e bondade de coração, pela abundância de tudo” (Deuteronômio 28:47).

O dízimo é, antes de tudo, um ato de reconhecimento de adoração a Deus como a fonte de nossa existência e providência, e de todas as bênçãos. Jacó, seguindo o exemplo de seu avô Abraão, reconheceu isso. Quando Deus lhe confirmou as promessas que fizera a Abraão, Jacó prometeu a Deus que “de tudo quanto me deres, certamente Te darei o dízimo” (Gênesis 28:20-22).

A prática de dar o dízimo foi incorporada mais tarde na aliança com Israel como uma lei escrita e codificada. A tribo de Levi, que não recebeu uma herança de terra onde os levitas poderiam ter um rendimento (Números 18:23), foi escolhida para receber dízimo de Deus dos produtos agrícolas em troca de seu serviço eclesiástico para a nação. Os levitas, com base no que tinham recebido de dízimos do povo, por sua vez dizimaram à família sacerdotal de Arão (Números 18:26-28).

Ao longo dos anos que se seguiram, o pagamento do dízimo foi descuidadamente negligenciado, trazendo consequências devastadoras. Nos dias de Neemias, todo o sistema de culto divino estava desfeito e arruinado. A adoração no templo e a observância do sábado foram seriamente comprometidas (Neemias 13). Porque não havia nenhum apoio financeiro aos levitas, por isso estes haviam retornado aos seus campos para conseguir seu sustento (versículo 10). Portanto, todo o sistema de adoração a Deus havia sido abandonado.

Neemias reconheceu que restaurar o dízimo era crucial para restabelecer o culto divino. Ele repreendeu veementemente a nação por falhar em

dar o dízimo (versículos 11-12) e restaurou a prática do dízimo (Neemias 10:37-38; 12:44), que por sua vez permitiu que os levitas voltassem a realizar a obra de Deus, a qual eles a princípio haviam sido designados a executar (Números 18:21).

Hoje a prática do dízimo desempenha um papel vital no sistema geral de culto religioso na Igreja. Ele estimula a confiança em Deus. E serve de encorajamento para que avaliemos corretamente o uso de todos os nossos recursos materiais e, assim, garanta uma abordagem mais equilibrada e adequada de nosso relacionamento com Deus. Negligenciar a prática do dízimo causa um impacto negativo no adequado sistema bíblico de adoração, trazendo consequências muito abrangentes tanto para nós quanto para a Igreja.

Malaquias 3:8-10 é outro exemplo de como Deus vê a negligência de pagar o dízimo diligentemente. Escrito próximo do tempo em que Neemias lutaria para acertar o caminho da nação de Judá, o contexto mostra que a advertência também tem uma aplicação nesses últimos tempos. Nessa passagem, Deus corrige veementemente a nação. Deixar de dar o dízimo, Ele diz ao povo, é o mesmo que *roubar*, e os desobedientes estão correndo o perigo de sofrer com graves consequências.

No entanto, Deus também promete que a obediência renovada em dar o dízimo trará bênçãos tão abundantes que “não haverá espaço suficiente para recebê-las”. Deus leva muito a sério Suas leis e Seus compromissos conosco e, claro, também os nossos compromissos com Ele.

O Dízimo no Novo Testamento

Quando chegamos ao Novo Testamento e à experiência da Igreja primitiva, devemos considerar alguns pontos importantes. Primeiro, o surgimento da Igreja não anunciou alguma mudança radical nas práticas da nação de Israel. Isto é corroborado pelo fato que só depois de muitas décadas, após a fundação da Igreja do Novo Testamento, é que o livro de Hebreus registra um esclarecimento do impacto que a nova administração espiritual de Cristo teve na Igreja e no sacerdócio existente. Mesmo aqui, neste esclarecimento, é evidente que a maioria das leis relativas a Israel não foram *anuladas*, mas às vezes sua *aplicação* se tornara diferente.

Durante décadas, a Igreja foi considerada pelos gentios como meramente outra seita dos judeus, mas uma que acreditava na divindade de Jesus Cristo. A Igreja é o equivalente espiritual da Israel física e é até chamada de “o Israel de Deus” (Gálatas 6:16). Devido à falta de obediência da Israel física, a oportunidade de salvação daquela época foi estendida para além desse povo e oferecida a outros—para aqueles que seriam chamados à Igreja dentre todas as nações (Mateus 21:43, 1 Pedro 2:9-10). Essa nova *nação espiritual* daria a Deus a obediência desejada,

através de um coração convertido.

Nenhuma ruptura drástica na aplicação dos princípios e leis do Antigo Testamento surgiu quando a Igreja começou. De fato, o Novo Testamento ainda não tinha sido escrito, e já se reconhecia que a Igreja tinha sido edificada “sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina” (Efésios 2:20).

Os ensinamentos e exemplos específicos do Antigo Testamento, como nos é dito, foram escritos para o benefício da Igreja do Novo Testamento (Romanos 15:4, 1 Coríntios 10:11)—de modo que devemos prestar muita atenção neles. Numa profecia acerca do período da segunda vinda de Cristo, somos advertidos: “Lembra-vos da lei de Moisés, meu servo” (Malaquias 4:4). Pois, foi o próprio Deus que deu a Sua lei a Israel através de Moisés. Essa lei e a aplicação adequada de seus princípios têm de continuar relevantes para os membros da Igreja de Deus.

A Instrução de Jesus Cristo e dos apóstolos

O próprio Jesus confirmou claramente a prática do dízimo. Ao repreender severamente os líderes religiosos hipócritas, Ele disse: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; *deveis, porém, fazer essas coisas e não omitir aquelas*” (Mateus 23:23). Conforme registrado aqui, apenas alguns dias antes de sua morte Cristo confirmou explicitamente que o dízimo, sem dúvida, deveria ser praticado, juntamente com a lealdade sincera aos “mais importantes” assuntos espirituais, que os escribas e fariseus estavam, obviamente, negligenciando.

Os israelitas apoiaram a tribo de Levi para realizar o serviço no templo, dando dízimos de Deus aos levitas. Esse apoio proporcionou os meios para Israel adorar a Deus e ser ensinada de acordo com a Sua vontade. Como, em todos os efeitos práticos, a mensagem de salvação de Deus já não era pregada pelo sacerdócio levítico, agora essa responsabilidade era da Igreja do Novo Testamento. Os seguidores da mensagem do evangelho deram uma ajuda monetária e outras a Jesus, aos seus discípulos e, posteriormente, a outros trabalhadores da Igreja para apoiá-los para a realização da obra que Cristo deu à Sua Igreja. Os exemplos de tal apoio, e seus princípios relacionados, encontram-se em passagens do Novo Testamento como Lucas 8:3, 10:7-8, 2 Coríntios 11:7-9 e Filipenses 4:14-18.

O livro de Hebreus descreve uma mudança na administração da Igreja do Novo Testamento—o templo espiritual de Deus (1 Coríntios 3:16, Efésios 2:19-22)—substituindo o templo físico em sua importância. Agora, o dinheiro era entregue aos apóstolos do Novo Testamento (ver Atos 4:35-37).

O dízimo foi abolido no livro de Hebreus?

Hebreus 7 primeiro relata como Abraão deu o dízimo a Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote de Deus. Novamente, este era Jesus Cristo pré-encarnado—como pode ser visto a partir de Sua descrição e de Seus títulos nessa passagem. Depois, com a criação de Israel como Seu povo, Deus estabeleceu um sacerdócio diferente, e os dízimos foram entregues aos descendentes de Levi, que serviram nesse novo sacerdócio (versículo 5). Com a mudança de administração, também foi mudado os destinatários dos dízimos. O livro de Hebreus demonstra como as práticas e os princípios relativos ao templo físico, sacrifícios e sacerdócio, agora, se aplicavam ao novo Sumo Sacerdote, Jesus Cristo (versículos 22-28).

Essa parte das Escrituras não de longe afirma que o dízimo foi abolido, na verdade a sua dinâmica está voltada principalmente para apoiar o regresso de um sacerdócio “segundo a ordem de Melquisedeque” (versículos 15-17). Em todos os sentidos, esse sacerdócio de Jesus Cristo é muito superior ao sacerdócio de Levi. Então, se fez necessária uma “mudança da lei” (versículo 12) relativa ao sacerdócio, porque a lei que Deus deu através de Moisés a Israel não incluiu nenhuma instrução a respeito de um Sumo Sacerdote vindo de Judá (versículos 13-14).

Essa mudança da lei tinha a ver com uma mudança na administração. Isso significava que a administração do dízimo iria mudar com essa troca de sacerdócio—do sacerdócio de Levi para o sacerdócio de Melquisedeque (Cristo). Assim, os membros da Igreja hoje em dia continuam dando o dízimo, embora o sacerdócio levítico tenha acabado, tal como Abraão deu o dízimo a Melquisedeque *antes* do sacerdócio de Levi ser estabelecido.

Paulo baseou-se numa analogia para demonstrar que, como aqueles que ministravam no templo foram apoiados pelas ofertas dadas no templo, aqueles que ministravam na Igreja devem receber o apoio da Igreja. “Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho”, ele escreveu (1 Coríntios 9:13-14).

Uma Questão de Fé

Quando você dá o dízimo você está alinhando suas atitudes e ações com os princípios universais originados em Deus, o Grande Doador (Mateus 10:8; 19:21; 20:28, Lucas 6:38, 12:32; Atos 20:35). O dízimo reflete a mesma natureza altruísta de nosso Criador e Provedor. Ele quer compartilhar sua própria atitude mental de dar alegremente e de boa vontade (2 Coríntios 9:6-8). Através dos dízimos e ofertas, honramos a Deus, apoiando com meios materiais a pregação do evangelho. Jesus Cristo disse: “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber” (Atos 20:35).

Por isso, é importante observar que qualquer pessoa que der o dízimo deve fazer isso de boa vontade. Embora Deus compare a desobediência de dar o dízimo ao roubo (Malaquias 3:8-10), Ele não obriga ninguém a fazer isso. Tal como acontece com toda a obediência às leis de Deus, o ato de darmos o dízimo ou não dependerá sempre de nossa própria decisão. A Igreja de hoje não está sob a administração levítica de Israel. Debaxo dessa administração o dízimo era relacionado com uma nação física.

Hoje a Igreja é um organismo espiritual, uma comunidade sem fronteiras de crentes espalhados por muitas nações. Agora, como foi no caso de Abraão, nenhuma penalidade é legalmente imposta, se não pagar o dízimo. Em vez disso, a negligência em dar o dízimo incorre suas próprias penalidades. Primeiro, diminui-se o nosso potencial de serviço eficaz e de administração responsável perante os olhos de Deus (Lucas 16:10). Depois nós perdemos ambas as bênçãos físicas e espirituais que Deus promete a quem dar de boa vontade (Lucas 6:38). Além disso, podemos também trazer sobre nós uma maldição (Malaquias 3:8-10).

Tomar a decisão de dar o dízimo é uma questão de fé. Para a maioria de nós tão-somente as necessidades da vida consomem quase todo o nosso rendimento. Além da fé sobre o dízimo—e dessa maneira apoiando a obra de Deus de pregação do evangelho e sustento da Igreja—devemos lembrar que o dízimo é uma obrigação bíblica que nenhum daqueles que são chamados por Deus pode se dar ao luxo de negligenciar. Mas Deus certamente vai abençoar aqueles cuja fé é ativamente endossada pelas boas obras. Assim, eles vão ser participantes ativos no empreendimento mais importante da Terra, que está proclamando a boa nova do Reino de Deus para esse mundo caótico e cansado de guerra.

O dízimo é um princípio universal que não se restringe a uma aliança particular com Deus. O dízimo diz respeito a cada uma das administrações mais importantes que Deus estabelece, conforme Ele tem trabalhado com as pessoas ao longo dos séculos. O dízimo se aplica a todas as pessoas de hoje. Deus define os princípios de como devemos adorá-Lo e honrá-Lo com uma parcela do rendimento que Ele nos dá, sendo claramente parte da Sua adoração ordenada.

Aprofundando nosso relacionamento com Deus

Nossa fé no dízimo está fundamentada na compreensão de que Deus é dono de tudo, até de nós mesmos, e quer que O reconheçamos como nosso Criador e o grande Doador de todas as coisas boas.

Ao devolver a Deus um décimo de nosso rendimento, passamos a ter uma relação especial com o nosso Criador e Dono. Nós nos dedicamos a servi-Lo e a apoiar financeiramente a comissão de Cristo para pregar o evangelho e sustentar a Igreja. Em troca Deus promete nos abençoar.

O dízimo, então, é uma questão intimamente pessoal entre você e Deus—uma forma de demonstrar a profundidade de seu compromisso e relacionamento com Ele.

Deus planejou a prática do dízimo para que possamos aprender a dar de nossos bens para promover Seus interesses na Terra. Através do dízimo nós agradecemos a Deus de uma maneira pequena, mas tangível, pela abundância de bens que Ele nos permite usar em nosso benefício físico. Por fim, aprendemos a nos tornar, como Ele, um doador do que temos em benefício dos outros.

Então, vemos o dízimo como o oposto de um enfoque egoísta da vida. Deus está preparado para apoiar este enfoque generoso, por Sua vez, nos abençoando de várias maneiras. Ele convida a todos para considerar Sua promessa: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância” (Malaquias 3:10).

**Você pode encontrar
uma fonte comprovada
de padrões e valores
duradouros?**



Deus revelou há muito tempo no Monte Sinai o âmago de seus padrões—os Dez Mandamentos. Mas o que os diferencia das regras e diretrizes feitas por homens?

O que revelam sobre a natureza de Deus próprio? Faça o download ou peça o nosso livro gratuito **Os Dez Mandamentos** para descobrir as respostas a estas perguntas e muito mais!

<http://portugues.ucg.org/estudos>

Como a Obra de Deus é Realizada Hoje?

Jesus Cristo deu à Sua Igreja uma comissão na qual cada membro tem que desempenhar um papel vital. Como é que essa missão está sendo realizada em nosso mundo moderno?

Você sabia que Jesus Cristo, pessoalmente, começou uma obra especial que tem perdurado por quase dois mil anos? Ele dedicou Sua vida física para estabelecer firmemente essa obra. Uma vez Ele disse aos Seus discípulos que estava ocupado demais para se alimentar: “A minha comida é fazer a vontade Daquele que me enviou e *realizar a Sua obra*” (João 4:34, ênfase adicionada em todo o texto). Mais tarde, Ele fundou a Sua Igreja para continuar essa missão sagrada.

O que é essa “obra” e como é sustentada no caótico mundo de hoje?

A obra da Igreja tem dois aspectos principais. Primeiro, a Igreja está encarregada de anunciar à humanidade o *significado incrível da segunda vinda de Jesus Cristo*. A maioria das pessoas pode ver que o nosso mundo está cheio de problemas que desafiam as soluções humanas. Mas poucas pessoas entendem como o retorno de Jesus Cristo vai resolver esses dilemas da humanidade. Ele comissionou a Sua Igreja para *tornar esse conhecimento disponível* a esse mundo confuso.

A melhor notícia do mundo

Pouco antes de subir ao céu, Jesus disse aos Seus apóstolos: “Ide por todo o mundo, *pregai o evangelho* [as boas notícias que Ele trouxe] a toda criatura” (Marcos 16:15). Anteriormente Ele havia dito a eles que “este *evangelho do Reino* será *pregado em todo o mundo* . . . e então virá o fim” (Mateus 24:14).

Você entende por que esta *boa nova*—o evangelho do Reino de Deus—é tão maravilhoso? Você precisa compreendê-lo! Caso contrário, será impossível para você entender a mensagem principal da Bíblia.

Esse evangelho—a boa nova anunciando a vinda do Reino de Deus—foi o foco do ministério de Cristo (Marcos 1:14-15). Essa é uma *mensagem extremamente positiva*, cheia de esperança e propósito para a humanidade. E também explica a confusão e o sofrimento que assolam o mundo. Ademais, ela não negligencia a maravilhosa verdade da morte expiatória de Cristo pela humanidade.

Mas, ao Seu retorno, Jesus Cristo começará a cumprir as promessas

maravilhosas que lemos nas profecias bíblicas—promessas de resolver os horríveis problemas humanos que temos enfrentado. Pedro nos diz que “o Senhor não retarda a sua promessa . . . mas é longânime para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9). Isso é o que a obra da Igreja está fazendo a toda a humanidade—ensinando aos seres humanos a verdade de Deus para tornar possível o verdadeiro arrependimento e para compartilhar a esperança de um futuro brilhante.

Jesus Cristo voltará à Terra e ensinará o caminho de Deus às nações (Miquéias 4:1-2). Então, “uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra” (versículo 3). A paz e a segurança finalmente estarão por toda a terra.

Nenhum evento na história da humanidade é mais importante para o seu bem-estar do que a segunda vinda de Jesus Cristo. Portanto, a Igreja tem que explicar ao mundo o quão essencial é Sua segunda vinda.

A Igreja, porém, também é comissionada a *ensinar* inteiramente os caminhos de Deus para aqueles que atenderão o chamado ao arrependimento. Jesus disse aos Seus apóstolos para fazer “discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; *ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado*” (Mateus 28:19-20, ARA).

Não é suficiente apenas dizer à humanidade que esse tempo maravilhoso está chegando. A obra de preparação para o Seu Reino deve ser realizada agora. Alguns vão ser educados e treinados para ajudar Cristo, quando Ele voltar. Veja como Jesus planeja usar aqueles que foram exaustivamente ensinados e treinados nos caminhos de Deus: “Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono” (Apocalipse 3:21).

João disse: “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição . . . serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele mil anos” (Apocalipse 20:6). Como assistentes de Cristo, eles ensinarão ao mundo os caminhos de Deus. “Porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR” (Isaías 2:3). Como resultado, “a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:9).

É por isso que a obra da Igreja é tão importante hoje. E essa obra não se resume apenas em proclamar uma mensagem de esperança de que Jesus Cristo trará a paz mundial no Seu Reino, mas também diz respeito à preparação daqueles que irão ajudá-Lo a trazer justiça para a Terra!

Uma missão baseada na atitude de dar

A palavra *Evangelho* simplesmente significa “boas notícias”. É por isso que a Igreja de Deus Unida, editora deste livro, publica uma revista

chamada *A Boa Nova*. Através dela nós trazemos a nossos leitores o conhecimento que contrasta os caminhos desse “mundo perverso” (Gálatas 1:4, ARA) com a maravilhosa promessa do “mundo futuro” (Hebreus 2:5).

Alguma vez você já se perguntou como somos capazes de oferecer gratuitamente todas as nossas publicações?

Nossa abordagem foi esclarecida por Jesus Cristo há muito tempo. Ele disse: “De graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). Paulo disse: “Porque *de graça* vos anunciei o evangelho de Deus” (2 Coríntios 11:7). Como isso foi possível? Pois, Paulo teve despesas. Suas viagens custaram dinheiro. No entanto, ele nunca cobrou do público em geral de sua época por seu trabalho de pregação do evangelho.

Entretanto, a resposta está em outra responsabilidade que Deus dá ao Seu povo. Há muito tempo, Deus chamou Abraão e prometeu-lhe, “Em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gênesis 12:3). Deus abençoou a Abraão para poder *usá-lo*

para abençoar aos outros. É dessa forma que Deus trabalha, e é isso que tem permitido a Seus servos disseminarem livremente Sua verdade sem custos para aqueles que irão recebê-la.

Deus tem sempre a certeza que aqueles que renderem suas vidas a Ele, como fez Abraão, serão capazes de ajudar no custo da realização da obra que é feita em Seu nome. Paulo explicou desta forma: “E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra” (2 Coríntios 9:8).

A atitude de dar faz parte da própria natureza de Deus. Aqueles que se convertem e se tornam como Ele, também se tornam um povo que faz o mesmo. Eles querem servir aos outros e participar da obra que Cristo entregou à Sua Igreja. Eles levam a sério essa comissão dada à Igreja.

Abraão praticou um princípio que Deus mais tarde incluiria em Sua lei quando entrou em uma aliança com a antiga Israel. Quando Abraão se reuniu com Melquisedeque, “sacerdote do Deus Altíssimo”, ele “deu-lhe o dízimo *de tudo*” (Gênesis 14:18, 20).

O neto de Abraão, Jacó, continuou com essa prática. “E Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus for comigo... *de tudo* quanto me deres, certamente Te darei o dízimo” (Gênesis 28:20-22).

Jesus ensinou que o dízimo não deve ser negligenciado pelos servos obedientes de Deus. Ele nos diz claramente que o dízimo é uma prática que devemos seguir.

Esses homens de Deus praticaram o princípio do dízimo—dar a Deus um décimo de sua renda. Mais tarde, quando os descendentes de Jacó retornaram à nação de Israel, Deus usou o dízimo para financiar o serviço dos sacerdotes, os líderes espirituais da nação. Ele disse a Israel: “Todos os dízimos da terra, seja dos cereais, seja das frutas, pertencem ao Senhor; são consagrados ao SENHOR” (Levítico 27:30, NVI).

Jesus Cristo confirma a prática do dízimo

No tempo de Jesus Cristo, Ele elogiou aos fariseus pela obediência à lei concernente a prática do dízimo. Mas sua falha em aplicar a instrução da lei de ter consideração pelos outros havia os tornado hipócritas. Jesus disse: “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho” (Mateus 23:23, NVI). Essa parte, eles tiveram o cuidado de obedecer.

Continuando no mesmo versículo: “Mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade”. Aqui eles foram descuidados. “Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas”. Jesus ensinou que o dízimo não deve ser negligenciado pelos servos obedientes de Deus. Ele nos diz claramente que o dízimo é uma prática que devemos seguir.

Hoje aqueles que apóiam a obra dada à Igreja vivem pela fé, assim como fizeram os antigos patriarcas. De fato, Paulo fala dos verdadeiros discípulos de Cristo como aqueles que são “da fé de Abraão, o qual é pai de todos nós” (Romanos 4:16).

É por isso que eles têm coragem de apoiar essa obra de Deus hoje. Eles acreditam na Bíblia. Eles praticam o dízimo porque têm fé de que Deus vai suprir suas necessidades. Eles creem em Jesus quando Ele disse: “Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos? . . . Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a Sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:31-33). Eles sabem que Deus proverá para suas próprias necessidades, caso se tornem coparticipantes com Ele na realização de Sua obra.

Como a obra da Igreja se expande

Depois de pregar por três anos e meio Jesus ficou com apenas alguns poucos que permaneceram fieis depois de Sua crucificação (Atos 1:15). Mas Ele já havia explicado como eles poderiam expandir a sua eficácia. Ele disse aos Seus discípulos: “A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros. *Rogai, pois, ao SENHOR da seara que mande ceifeiros para a sua seara*” (Mateus 9:37-38).

Jesus deixou claro a Seus discípulos que o envio de trabalhadores para a colheita é trabalho de Deus. Somente Deus Pai pode chamar novos trabalhadores ao arrependimento e dar-lhes a fé para se tornarem parte

da obra iniciada por Jesus. Ao mesmo tempo, Jesus garantiu-lhes que Deus faria exatamente isso.

Quando Pedro pregou um poderoso sermão mostrando que Jesus é o Messias (Atos 2:2-4, 14, 22-36), esse foi o resultado: “De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase três mil almas” (Atos 2:41). Em um dia a força de trabalho da Igreja foi dramaticamente expandida. Depois, “todos os dias acrescentava o SENHOR à igreja aqueles que se haviam de salvar” (versículo 47).

Colaboradores na missão da Igreja

Nem todo trabalhador era formalmente ordenado. Paulo fala sobre muitas pessoas que ajudaram de várias formas, incluindo duas mulheres que se empenharam ao seu lado “no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida” (Filipenses 4:3).

Essas pessoas apoiaram os esforços de Paulo de muitas maneiras. Por exemplo, Paulo elogia os Filipenses por sua generosidade em apoiar o seu trabalho em outras áreas. Ele escreveu: “Pois, estando eu em Tessalônica, vocês me mandaram ajuda, não apenas uma vez, mas duas, quando tive necessidade . . . Estou amplamente suprido, agora que recebi de Epafrodito os donativos que vocês enviaram. São uma oferta de aroma suave, um sacrifício aceitável e agradável a Deus. O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês” (Filipenses 4:16-19, NVI).

As ofertas desses cristãos ajudaram no trabalho de Deus, que estava sendo feito através do apóstolo Paulo.

E hoje em dia também é assim. A Igreja de Deus Unida proclama a verdade de Deus através da mídia falada e escrita, como a revista *A Boa Nova*, o seu *Curso de Estudo Bíblico*, muitos livros de valor inestimável e uma vasta quantidade de material na internet. Os membros da Igreja participam ativamente de várias maneiras, inclusive com suas sinceras orações e contribuições para atender as despesas desta missão de vital importância.

É o compromisso destes e de outros trabalhadores na Igreja de Deus que permite que a missão da Igreja tenha continuado por quase dois mil anos depois de iniciada por Jesus. É por causa deste tipo de compromisso que outras pessoas podem receber gratuitamente *A Boa Nova* e outras literaturas.

Como Jesus mesmo disse: “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber” (Atos 20:35). Seus verdadeiros discípulos estão convictos que foi isso que Ele quis dizer quando falou: “*De graça recebestes, de graça dai*”. Cristo está usando os esforços combinados desses cooperadores dedicados à obra para manter viva e ativa hoje a missão que Ele deu à Sua Igreja.

A Bíblia Menciona Mais de um Dízimo?

Quantos dízimos são mencionados na Bíblia? Quais são os propósitos para os dízimos descritos na Palavra de Deus?

Muitas pessoas ficam surpresas ao saber que Deus, em Sua Palavra, revela sete festas anuais (Levítico 23). Essas ocasiões especiais do ano foram reservadas pelo Deus Criador como “santas convocações” (versículos 2-4), reuniões ou encontros sagrados em que o povo de Deus deve se juntar em assembleia. Assim como o Sábado semanal, Deus separou para Si esses festivais como sagrados para Ele.

Deus nos mostra em Sua Palavra que essas festas sagradas são ocasiões dedicadas ao culto coletivo e abstenção do trabalho normal. Elas servem para instruir o povo de Deus sobre o Seu maravilhoso plano de salvação para toda a humanidade. São recordações da intervenção de Deus a favor de Seu povo e de eventos precursores significativos no cumprimento de Seu plano divino (Colossenses 2:16).

O povo de Deus tem observado essas festas desde os tempos antigos. Jesus as observou durante a Sua vida (Lucas 2:40-43, João 7:37), e Seus apóstolos e a Igreja primitiva de Deus continuaram a guardá-las depois de Sua morte e ressurreição, em obediência aos mandamentos de Deus (Atos 2:1; 12:2-4; 18:21; 20:16; 27:9, 1 Coríntios 5:8).

A Bíblia registra que, em várias ocasiões—quando um líder justo trazia o povo de Deus de volta a Ele em períodos de engano e negligência no seu relacionamento com Ele—as festas de Deus eram observadas zelosamente como parte relevante dessa reforma espiritual (2 Crônicas 30; Esdras 3, 6; Neemias 8).

A profecia bíblica mostra que o tempo está chegando quando Deus vai fazer com que os habitantes da Terra sejam trazidos ao ponto de guardar obedientemente Suas festas (Zacarias 14:16-19). (Para uma explicação detalhada do significado desses dias, não deixe de solicitar sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico *O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança para toda a Humanidade*).

Uma vez que passamos a ver a necessidade de observar essas festas como Deus ordena, uma pergunta surge naturalmente: Onde vamos conseguir os recursos financeiros para observá-las?

A reunião do povo de Deus para a adoração coletiva muitas vezes envolve custos significativos: hospedagem temporária, refeições, transporte e o custo de providenciar um local adequado para realizar os

cultos. Deus dá instruções sobre como essas despesas da festa devem ser pagas? Sem dúvida. Deus dá instruções a respeito de um dízimo do rendimento anual que é para ser usado para observar essa festa. Vamos examinar as Escrituras para entender isso.

Um dízimo para a obra de Deus

Nesta publicação já explicamos nas Escrituras sobre o primeiro dízimo. O primeiro dízimo, que é santo para Deus, é usado para financiar a missão da Igreja de anunciar o evangelho e cuidar daqueles que Deus chama para ser parte da Igreja. Como foi esclarecido, esse dízimo deve ser dado pelo povo de Deus para que a comissão da Igreja possa ser realizada. Recusar-se a dá-lo é a mesma coisa que roubar de Deus (Malaquias 3:8).

O primeiro dízimo é “santo ao Senhor” (Levítico 27:30). Sob a Sua aliança com Israel, Deus ordenou a Seu povo a dar Seu dízimo aos Seus representantes na época, os levitas (Números 18:21). Deus deu o dízimo para os levitas para apoiá-los na realização de suas responsabilidades de transmitir às pessoas a maneira correta de adoração. As pessoas das outras onze tribos não deviam usar esse dízimo para quaisquer fins pessoais, pois era para ser dado todo aos levitas.

Jesus afirmou que aqueles que servem a Deus deveriam continuar dando o dízimo, um décimo de seu rendimento [ou acréscimo], uma vez que essa parte pertence a Deus e não a eles (Mateus 23:23). Ele confirmou que o dízimo continuava vigente. Mas agora, Deus, através de Jesus Cristo, está fazendo uma “nova” e “melhor” aliança com o Seu povo (Mateus 26:28, Hebreus 8:6-13), que não é mais limitada à nação física de Israel.

O grupo com que Deus está trabalhando, a Igreja de Deus, a espiritual “Israel de Deus”, está agora expandido àqueles de todas as nações (Gálatas 6:15-16; 3:26-28). Essa mudança exigiu revisões administrativas, inclusive sobre quem deve receber o Seu dízimo. Pois, já não é para ser dada a uma tribo física de Israel, os levitas.

O sacerdócio foi mudado (Hebreus 7:12), quando Cristo foi crucificado e ressuscitou para tornar-se nosso Sumo Sacerdote. Agora, sob a Nova Aliança, entende-se que esse dízimo deve ser recebido por aqueles separados por Deus como ministros de Cristo aptos para realizar a Sua obra.

Um dízimo para guardar as festas de Deus

O primeiro dízimo era para ser dado integralmente aos levitas. O doador individual não podia usar nada dele para consumo pessoal. É importante ter isso em mente enquanto examinamos outras instruções de Deus sobre o dízimo.

Observe que Deus ordenou a Seu povo para vir em grupo para o

local que Ele iria escolher para se observar as festas santas anuais (Deuteronômio 16:16). Quando viessem a esse lugar, eles tinham a ordem de trazer seus *dízimos* (plural — Deuteronômio 12:6).

Um desses *dízimos*, como já vimos, foi reservado total e exclusivamente para o uso dos levitas. Mas Deus ainda dá instrução sobre outro *dízimo* (singular) que era para ser consumido pela pessoa, mas não em casa. Era para ser separado e consumido no local central da festa de adoração, exclusivamente durante as festas anuais (Deuteronômio 12:17).

Esta proibição de consumo pessoal em casa seria desnecessária se houvesse apenas um *dízimo*, o “primeiro” *dízimo* que já foi explicado anteriormente. Deus havia deixado claro que o primeiro *dízimo* era para ser dado totalmente aos levitas (Números 18:21). No entanto, em

O “primeiro” *dízimo* e o *dízimo* da festa (“segundo”) deveriam ser guardados todos os anos. No entanto, o *dízimo* especial do terceiro ano era tratado de forma bastante diferente. Esse era para ser separado e guardado localmente dentro de cada cidade ou vila (Deuteronômio 14:28; 26:12) para o uso dos levitas e dos pobres da comunidade—o estrangeiro, o órfão e a viúva.

Deuteronômio 12:18, a pessoa recebe o direito de comer o *dízimo* que era identificado como parte de sua alegre observância da festa.

Este *dízimo* pessoal para uso durante a festa é um *dízimo* adicional ou segundo *dízimo*, e é muito diferente do primeiro *dízimo* entregue aos levitas. Em Deuteronômio 14:22-26 Deus dá mais explicações sobre o objetivo desse segundo *dízimo* ou *dízimo* da festa. Ele é para ser usado pelo povo de Deus para desfrutar da abundância de coisas materiais que Ele providencia em Suas festas, quando O adoram

e aprendem a honrá-Lo e obedecê-Lo de uma maneira que Lhe é agradável, sendo uma bênção para eles.

O historiador judeu Flávio Josefo, que viveu na época de Cristo e veio de uma família de sacerdotes, documentou o entendimento de sua época a respeito desse *dízimo* da festa. Em *Antiguidades Judaicas*, encontramos a seguinte declaração resumindo e parafraseando os mandamentos de Deus entregues através de Moisés: “Que seja retirado do vosso fruto

um *décimo*, *além das décimas devidas aos sacerdotes e aos levitas*. Este você pode vender no campo, mas é para ser usado naquelas festas e sacrifícios que devem ser celebrados *na cidade santa*: porque é razoável que apreciem os frutos da terra que Deus te deu para possuíres” (Livro 4, capítulo 8, seção 8, grifo nosso).

Embora a necessidade de sacrifícios físicos tenha acabado com o perfeito sacrifício pessoal de Cristo, Deus espera que continuemos observando as Suas festas, como mostrado pelo exemplo dos apóstolos e da Igreja primitiva.

Hoje, os membros da Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, entendem e observam profundamente essas significativas festas anuais de Deus. Estes membros também praticam o método que Deus revelou em Sua Palavra para financiar essas observâncias. Os membros guardam um *décimo* de seu rendimento anual para poder participar das festas.

Alguns membros também estão aptos a contribuir com uma parcela de seu *dízimo* da festa para custear as despesas da Igreja para organização dessas festas, incluindo locais de reunião e provimento de assistência financeira para as pessoas que não têm condições de pagar para assistir. Eles se reúnem em lugares ao redor do mundo para se alegrar diante de Deus e aprender de Sua Palavra e de Seu maravilhoso plano de salvação.

Um *dízimo* para cuidar dos pobres

Nós vimos as instruções encontradas na Palavra de Deus para o financiamento da obra da Igreja e da observância das festas anuais de Deus. As Escrituras, no entanto, contêm instruções financeiras adicionais sobre como devemos cuidar dos pobres. Deus não os esquece.

Jesus reconheceu que certas condições prevalentes sempre iriam acontecer, fazendo com que algumas pessoas viessem a ser verdadeiramente pobres e necessitadas (João: 12:8). Mas Ele também disse que é mais bem-aventurado dar do que receber (Atos 20:35). Seus apóstolos ensinaram o mesmo, que os cristãos têm a obrigação de ajudar os outros que estão verdadeiramente em necessidade (Gálatas 2:10; 1 Timóteo 5:3).

O ensino de Jesus e seus discípulos é uma continuação dos mandamentos encontrados na Palavra de Deus em relação à obrigação dos indivíduos mais abençoados ajudarem aqueles que estão verdadeiramente necessitados. Duas vezes nas Escrituras, em Deuteronômio 14:28 e 26:12-13, Deus dá instruções sobre o *dízimo* que deve ser guardado e distribuído a cada três anos.

O “primeiro” *dízimo* e o *dízimo* da festa (“segundo”) deveriam ser guardados todos os anos. O primeiro era para ser entregue a um lugar central de culto para a distribuição e o segundo era para consumo próprio (Deuteronômio 12:6, 17-18; 14:22-27). No entanto, o *dízimo*

especial do terceiro ano era tratado de forma bastante diferente. Esse era para ser separado e guardado localmente dentro de cada cidade ou vila (Deuteronômio 14:28; 26:12) para o uso dos levitas e dos pobres da comunidade—o estrangeiro, o órfão e a viúva.

As fontes históricas descrevem três dízimos

Josefo, historiador judeu do primeiro século, afirma claramente que o dízimo recolhido pelos pobres era diferente dos outros dois: “Além das duas décimas, que já disse que você deve pagar a cada ano, uma aos levitas e outra para as festas sagradas, você deve trazer cada terceiro ano um terceiro dízimo para ser distribuído àqueles com necessidades; às mulheres que também sejam viúvas, e às crianças que são órfãos” (*Antiguidades Judaicas*, Livro 4, capítulo 8, seção 22).

No livro apócrifo de Tobias, que muitos estudiosos datam cerca de 200 a.C., o escritor relata: “Muitas vezes, eu era o único a ir em peregrinação a Jerusalém, por ocasião das festas, a fim de cumprir a Lei perpétua que obriga todo o Israel. Eu corria a Jerusalém com os primeiros produtos da lavoura e as primeiras crias dos animais, com o dízimo do gado e a primeira lã das ovelhas, e os entregava aos sacerdotes, filhos de Aarão, para o altar. Aos levitas que estavam exercendo função em Jerusalém, eu entregava o dízimo do trigo, do vinho, do óleo, das romãs, dos figos e das frutas.

“Por seis anos consecutivos, eu converti o segundo dízimo em dinheiro e o gastava a cada ano em Jerusalém. O terceiro dízimo, eu dava para os órfãos, as viúvas e os estrangeiros convertidos que viviam com os israelitas, e o dava a eles de três em três anos. Então nós comíamos juntos, conforme a lei de Moisés e a orientação que nos deixou Débora, mãe do nosso pai Ananiel, pois meu pai tinha morrido, deixando-me órfão” (Tobias 1:6-8, *Bíblia da CNBB*).

Ciclos de sete anos

É importante notar que existia um ciclo de sete anos. O sétimo ano era um ano de descanso para a terra durante o qual nada podia ser plantado (Levítico 25:1-7, 18-22), então não havia “acréscimo” [ou rendimento] a cada sétimo ano. Deus prometeu dar generosamente a seu povo fiel o suficiente no sexto ano para que eles pudessem deixar a terra descansar no sétimo ano. Então, podemos concluir que o dízimo reservado a cada terceiro ano, na verdade, era separado nos anos três e seis de um ciclo de sete anos.

Pois, se não fosse assim, haveria um problema no vigésimo primeiro ano. As duas leis (o dízimo do rendimento a cada terceiro ano e o descanso da terra, sem qualquer rendimento a cada sétimo ano) entraria em conflito no vigésimo primeiro ano.

O fluxo de Deuteronômio 14:28-29, que trata do dízimo especial para os pobres a cada terceiro ano, logo seguido das instruções acerca da natureza especial de cada sétimo ano em Deuteronômio 15:1, é uma indicação adicional que o “terceiro” dízimo se aplica ao terceiro e sexto ano de um ciclo de sete anos.

Nos tempos modernos a tendência dos governos nacionais para instituir impostos obrigatórios para a segurança social e cuidar dos pobres tem se tornado um dilema. Se o governo cobra impostos de sua renda pessoal, através de impostos da seguridade social e outros impostos sociais semelhantes e usam esses recursos para cuidar e manter os pobres, então um cristão mesmo assim estaria obrigado a pagar adicionalmente esse dízimo especial? Se pagamos impostos para esse fim—na maioria das vezes a taxas muito mais altas do que um décimo de seu acréscimo de dois anos em sete—ainda assim devemos reservar um dízimo por dois anos dentro de um período de seis anos, também para cuidar dos pobres?

E nos dias de hoje?

Ao abordar essa questão, o Conselho de Anciãos, o principal órgão do governo da Igreja de Deus Unida, examinou a questão e concluiu que, quando os cristãos são obrigados a pagar altas taxas de impostos de seguridade social, o que é comum em muitos países, é correto providenciar alívio de tais pagamentos em duplicidade para a mesma finalidade. Como é um assunto administrativo, o Conselho emitiu a seguinte declaração:

“O Conselho de Anciãos deliberou que onde os governos oferecem programas sociais, já que a intenção e o propósito são de suprir as necessidades daqueles a quem é destinado para auxílio o terceiro dízimo bíblico, e quando esses programas são financiados por uma taxa anual de tributação maior do que o terceiro dízimo bíblico, os membros não são obrigados a pagar o equivalente a um terceiro dízimo adicional à Igreja.

“O Conselho de Anciãos também decidiu que desde sempre haverá membros da Igreja, cujas necessidades não serão adequadamente previstas pelos programas sociais dos governos nacionais, e visto que o exemplo claro nas Escrituras é do cuidado da Igreja para com os seus membros necessitados (Levítico 19:9-10; Isaías 58:7, Mateus 25:35-40; Gálatas 2:9-10), então os membros da Igreja que têm capacidades financeiras são encorajados a contribuir para o Fundo de Assistência da Igreja, para que a determinação bíblica de cuidar dos necessitados dentro da Igreja possa ser cumprida”.

Portanto, isso representa a compreensão e aplicação do terceiro dízimo em nossos dias e época pela Igreja de Deus Unida.

Perguntas e Respostas Sobre o Dízimo

O dízimo é voluntário? Como posso calcular o meu dízimo? Existem diferentes tipos de dízimos? Saiba agora as respostas para estas perguntas e muito mais!

O dízimo é voluntário?

Sim, no sentido de que todo aquele que honra a Deus e obedece a Suas instruções o praticará de forma voluntária. Deus nunca força ninguém a agir contra a sua vontade. Ao mesmo tempo, no entanto, Ele espera que pratiquemos o dízimo, pois o ato de não dar o dízimo equivale ao roubo e ademais acarretará em maldição (Malaquias 3:8). Assim, o dízimo não é voluntário no sentido de ser algo opcional. Nem Deus nos permite decidir arbitrariamente o valor mínimo que devemos Lhe dar. Através do Seu sistema de dízimo Deus revela o valor mínimo que deve retornar a Ele de tudo o que Ele nos dá. Uma vez que Deus é nosso Criador e porque tudo pertence a Ele (Salmos 24:1; Ageu 2:8), assim Ele tem o direito de estabelecer esse sistema de apoio financeiro para Seus objetivos espirituais.

O dízimo era praticado antes da aliança nacional de Deus com Israel?

Abraão e Jacó entendiam e praticavam dízimo. Abraão deu o dízimo de todos os despojos de uma missão de resgate (Gênesis 14:20), e Jacó, ao chegar a uma relação mais próxima com Deus, prometeu dar a Deus o dízimo (um décimo, dez por cento) de tudo o que Ele o abençoasse (Gênesis 28:22).

Os sacerdotes e levitas também davam o dízimo?

Deus deu o dízimo aos levitas para o seu trabalho no tabernáculo e como uma herança (Números 18:21, 24). Porém, de todo dízimo que recebessem eles também deveriam pagar o dízimo (versículo 26). Entre os levitas Deus escolheu Arão e sua família para servir como sacerdotes (Êxodo 4:14; Números 3:10). Então, Arão e sua família mesmo sendo levitas também teriam que pagar o dízimo.

A prática do dízimo foi ordenada somente a Israel?

A intenção de Deus era que Israel fosse um modelo para outras nações (Deuteronômio 28:1). Em Romanos 2:6-15, o apóstolo Paulo explica que todas as nações serão julgadas pela mesma lei de Deus. O Cristianismo da Bíblia não refuta a lei ou a sua ligação com Israel.

Em vez disso, aqueles que se tornaram parte da Igreja do Novo Testamento foram chamados de “o Israel de Deus” (Gálatas 6:16).

O dízimo incidia apenas sobre os produtos agrícolas?

Em Gênesis 14 Abraão resgata algumas pessoas e recupera seus bens (versículo 16). Quanto aos despojos, Abraão deu o dízimo “de tudo” (versículo 20; Hebreus 7:2). O dízimo não estava limitado aos produtos agrícolas. Em 2 Crônicas 31:5, lemos que Israel trouxe “muitas primícias de trigo, e de mosto, e de azeite, e de mel, e de toda a novidade do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância”.

E como a economia da antiga Israel era predominantemente agrícola, esse versículo identifica adequadamente tais produtos. Mas devemos observar também que a frase “os dízimos de tudo” permite entender que havia produtos não agrícolas. Da mesma forma, Provérbios 3:9 (ACF) nos diz: “Honra ao SENHOR com os teus bens e com a primeira parte de todos os teus ganhos”. Deus quer que O honremos com todo o acréscimo e não apenas com os acréscimos da agricultura. Seria incoerente admitir que Deus esperasse que apenas agricultores dessem o dízimo enquanto dispensasse todos os outros desse mandamento.

Quantos dízimos são citados na Bíblia?

A Bíblia explica que os dízimos (um décimo, Levítico 27:32) eram destinados a três fins: para sustentar o ministério levítico (Números 18:21), para prover meios ao povo de Deus de observar Suas festas ordenadas (Deuteronômio 14:22-27) e para ajudar aos pobres (versículos 28-29). Embora alguns tenham assumido que apenas um dízimo deveria ser separado e, em seguida, dividido individualmente entre estas três categorias como bem entendessem, mas as instruções da Bíblia contradiz esta hipótese.

Números 18:21 menciona Deus dando aos filhos de Levi *todos* os dízimos, ou décimos, do seu acréscimo. Se os levitas deviam receber apenas *parte* de um dízimo, Deus não teria prometido-lhes dez por cento. Evidentemente, Deus não mente (Números 23:19; Tito 1:2). Da mesma forma, Deuteronômio 14:23 fala de uma pessoa usando um décimo, dez por cento, de seu acréscimo para as festas, e Deuteronômio 14:28-29 fala de dez por cento, a cada três anos, para ser usado para ajudar aqueles que passam necessidade. Portanto, três dízimos distintos, é a única maneira de explicar apropriadamente as instruções dadas nessas diferentes passagens.

Além da Bíblia, há alguma evidência histórica sobre a existência de mais de um dízimo?

Josefo, um historiador judeu do primeiro século, que escreveu bas-

tante sobre a história e costumes judaicos explica em duas ocasiões que havia mais de um dízimo. Primeiro, ele escreve: “Que seja retirado do vosso fruto um décimo, além das décimas devidas aos sacerdotes e aos levitas. Este você pode vender no campo, mas é para ser usado naquelas festas e sacrifícios que devem ser celebrados na cidade santa: porque é razoável que apreciem os frutos da terra que Deus te deu para possuíres, de modo que possam ser para a honra do doador” (Josefo, *Antiquidades Judaicas*, livro 4, capítulo 8, seção 8).

Ele continua: “Além das duas décimas, que já disse que você deve pagar a cada ano, uma aos levitas e outra para as festas sagradas, você deve trazer cada terceiro ano um terceiro dízimo para ser distribuído aqueles com necessidades; às mulheres que também sejam viúvas, e às crianças que são órfãos” (*Antiquidades Judaicas*, Livro 4, capítulo 8, seção 22).

Outras antigas fontes históricas, inclusive a Septuaginta (meados do século II a.C., tradução grega do Antigo Testamento) e o Livro dos Jubileus (uma obra pseudepigráfica de meados do segundo século a.C.), descrevem os múltiplos dízimos. Os escritores posteriores da igreja como Jerônimo (ca. 347-420, tradutor principal da versão Vulgata Latina da Bíblia) e Crisóstomo (347-407) também ensinaram que os israelitas davam múltiplos dízimos.

Que importância o dízimo tem para Deus?

Em Malaquias 3:8 Deus diz: “Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas”. Deus diz que aqueles que se recusam a dar-Lhe o dízimo e as ofertas estão *roubando*—transgredindo um dos Dez Mandamentos (Êxodo 20:15; Deuteronômio 5:19).

Os comentários sobre o dízimo no livro de Malaquias referem-se apenas ao sacerdócio ou também se referem a todos os outros?

Algumas instruções de Deus no livro de Malaquias eram dirigidas aos sacerdotes (Malaquias 1:8) porque eles tinham a responsabilidade de ensinar as pessoas sobre a lei de Deus (Deuteronômio 33:8-10; Malaquias 2:7). Mas Deus não disse que somente os sacerdotes são os únicos culpados de desobediência. Em referência a omissão dos dízimos e ofertas, Deus disse: “toda a nação”, era culpada desse pecado (Malaquias 3:9).

Embora os dois primeiros capítulos de Malaquias sejam dirigidos aos pecados de Israel naquela época, os dois últimos capítulos falam da segunda vinda de Cristo e do lago de fogo. Curiosamente, a repreensão de Deus a respeito do dízimo é encontrada nesta seção que é claramente profética. Além disso, as questões abordadas em Malaquias (acerca da lei de Deus, mestres fiéis, evitar o divórcio e pagar os dízimos) eram

importantes para todos os israelitas no tempo de Malaquias, quando foi escrito, e continuam sendo questões muito importantes para o povo de Deus.

O dízimo foi abolido sob a Nova Aliança?

Absolutamente não. Embora alguns presumam que as leis de Deus foram abolidas pela Nova Aliança, Jeremias 31:31-33 e Hebreus 8 e 10 confirmam que, sob a Nova Aliança as leis de Deus seriam escritas nos corações dos crentes—e não revogadas ou anuladas.

Embora a Nova Aliança incluísse mudanças de um sacerdócio físico ao sacerdócio espiritual de Jesus Cristo e a substituição dos sacrifícios que apontavam para Ele, esses ajustes estão todos documentados no Novo Testamento. Hebreus 7 discute a mudança em relação ao sacerdócio. Jesus Cristo, sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (o pré-encarnado Jesus Cristo como o sacerdote que recebeu dízimos de Abraão), substituiu a família de Arão. A implicação óbvia é que, como Jesus Cristo agora substituiu a família de Arão como Sumo Sacerdote, os ministros de Jesus Cristo igualmente assumem o papel dos levitas e por isso devem receber os dízimos para realizar a obra contínua de Deus.

Também é importante notar que, embora Deus tenha dado temporariamente o dízimo aos levitas para o Seu serviço, continua sendo santo e, afinal de contas, pertence a Ele (Levítico 27:30). Quando Deus o deu aos levitas e o povo se recusou a pagar-lhes, Deus disse que as pessoas estavam roubando-*Lhe*—e não roubando aos levitas (Malaquias 3:8). Os cristãos, que estão sob os termos da Nova Aliança, continuam honrando a Deus através de seus dízimos e ofertas.

O que Jesus disse sobre o dízimo?

Em Mateus 23:23 Jesus criticou severamente as autoridades religiosas do Seu tempo por causa do seu entendimento espiritual distorcido. Eles eram meticulosos quanto ao dízimo das pequeninas ervas especiarias, disse Jesus, mas negligenciavam “o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé”. Eles deveriam ter enfatizado nestes princípios espirituais mais importantes, e Jesus completou: “e não omitir aquelas”. Aqui, Cristo confirmou o dízimo como uma prática que deve ser seguida.

Por que Paulo não menciona o dízimo em suas cartas?

Considerando que toda a Escritura foi inspirada por Deus e proveitosa para o ensino (2 Timóteo 3:16-17) e que a única Escritura disponível na época eram os livros que conhecemos como o Antigo Testamento, Paulo não considerou necessário repetir tudo sobre as leis de Deus em suas cartas. Suas cartas contêm respostas a questões

específicas e não foram escritas para ser um novo conjunto de leis no lugar da instrução de Deus encontrada nos livros anteriores da Bíblia.

Por que Paulo não recebeu os dízimos dos coríntios? Este seria o exemplo do Novo Testamento para os ministros?

Algumas pessoas em Corinto estavam entre os detratores mais mordazes do apóstolo Paulo. Em 1 Coríntios 9:1-23, ele defendeu o seu papel ministerial e afirmou que ele e Barnabé tinham o direito de receber o apoio financeiro do coríntios pelo seu serviço à Igreja (versículos 13-14). Mesmo tendo esse direito, Paulo explicou que eles não iriam exercê-lo porque estavam preocupados de que isso poderia “atrapalhar o evangelho” (versículo 12, BLH). Ele não queria ser acusado de ganância ou de querer ser sustentado pelos membros dali. Para evitar tais acusações, ele decidiu não receber o apoio financeiro deles.

Para se sustentar financeiramente, Paulo trabalhou como fabricante de tendas (Atos 18:1-3). Em 2 Coríntios 11:5-13, Paulo reflete sobre a sua decisão: “Será que cometi algum pecado ao humilhar-me a fim de elevá-los, pregando-lhes gratuitamente o evangelho de Deus? Despojei outras igrejas, recebendo delas sustento, a fim de servi-los” (versículos 7-8, NVI). Ele então explica que os irmãos da Macedônia custearam as despesas que ele não poderia pagar enquanto em Corinto: “Quando estive entre vocês e passei por alguma necessidade, não fui um peso para ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram aquilo de que eu necessitava. Fiz tudo para não ser pesado a vocês” (versículo 9, NVI).

A decisão de Paulo não receber o apoio financeiro dos coríntios ocorreu numa situação incomum causada pelas atitudes acusatórias de alguns deles.

Como faço para calcular e pagar meus dízimos?

Os dízimos são calculados “de toda a novidade de tua semente” [acréscimo] (Deuteronômio 14:22, 28; 2 Crônicas 31:5). Para determinar o acréscimo é preciso deduzir os custos do negócio do rendimento bruto. Por exemplo, no caso de um agricultor, o custo da semente, do fertilizante, dos equipamentos e outras coisas da fazenda relacionadas com as despesas que devem ser deduzidas do lucro de uma colheita para determinar o acréscimo.

Depois de determinarmos o nosso acréscimo [rendimento], devemos dar um décimo a Deus para apoiar a Sua obra. Caso sejamos assalariados, o melhor é enviar nossos dízimos e nossas ofertas, (que são as nossas contribuições além dos dez por cento) assim que recebamos nossos salários. Quanto aos profissionais autônomos, que passam por grandes flutuações na renda e nos gastos, é possível que não consigam calcular

com precisão o seu acréscimo até chegarem ao fim do seu ano contábil.

Além de darmos a Deus um décimo de nosso acréscimo [rendimento], Deus nos diz para guardar outros dez por cento para observar Suas festas. Nós devemos também separar fielmente esses fundos para as Suas festas durante todo o ano para que estejam prontamente disponíveis para nosso uso quando chegar a época dos festivais.

Finalmente, caso seja possível, Deus espera que ajudemos aos pobres através de um terceiro dízimo guardado nos anos terceiro e sexto de um ciclo de sete anos (Deuteronômio 14:28-29; 15:1). Hoje, quase todos os governos cobram impostos em excesso a esse percentual destinado a ajudar os necessitados. Nestas circunstâncias, a maioria das pessoas está pagando o terceiro dízimo em forma de impostos. Enquanto que ainda mantemos as nossas obrigações cristãs para ajudar aqueles que têm necessidades, não é necessário contribuir com fundos adicionais para os pobres, além de nossos impostos sociais, se não temos possibilidades de fazer isso.

Leitura recomendada e doações

Para um resumo breve das crenças da Igreja de Deus Unida sobre o dízimo e muitos outros assuntos bíblicos importantes, solicite uma cópia do nosso guia de estudo bíblico ***Crenças Fundamentais da Igreja de Deus Unida***.



Este guia de estudo, assim como outros estudos e a revista A Boa Nova são distribuídos gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público, seguindo as instruções de Jesus Cristo em Mateus 10:8 (de graça recebestes, de graça dai). Isto só é possível por causa dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra.

Se você desejar ser um colaborador e dar uma doação para ajudar na proclamação da Boa Nova do vindouro Reino de Deus que será estabelecido para salvar este mundo, nós a aceitaremos com muita gratitude. Para doar, visite o nosso site da <http://portugues.ucg.org> e selecione a aba “Doações”.

<http://portugues.ucg.org>

ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida

P O Box 541027

Cincinnati, OH, 45254-1027

Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God

P O Box 705

Watford,

Herts WD19 6FZ

Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:

Igreja de Deus Unida

Caixa Postal 2027

Uberlândia – MG,

CEP 38400-983

Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet:

<http://portugues.ucg.org>

www.ucg.org

<http://www.ucg.org/beyond-today>

e-mail: info@ucg.org

Autores: Bill Bradford, Roger Foster

Revisores editoriais: Scott Ashley, John Bald, Roy Holladay,
Paul Kieffer, Burk McNair, John Ross Schroeder, Donald Ward

Capa: PhotoDisc

Tradutor: Giovane Macedo

Revisor da tradução: Jorge Manuel de Campos

Se deseja saber mais....

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Para saber mais acerca de Igreja de Deus Unida, visite o nosso site portugues.ucg.org e ponha o seu 'mouse' na aba 'sobre' or use diretamente este link: <http://portugues.ucg.org/esta-e-a-igreja-de-deus-unida>. Também pode ler o nosso guia de estudo Bíblico sobre a Igreja de Deus Unida neste link: <http://portugues.ucg.org/estudos/esta-e-a-igreja-de-deus-unida> e o guia acerca da Igreja que Jesus edificou: <http://portugues.ucg.org/estudos/a-igreja-que-jesus-edificou>.

Gratuito: Jesus Cristo disse: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público. Nós o convidamos a pedir a sua subscrição gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se no nosso Curso de Ensino Bíblico, de 12 lições, também livre de custos.

Estamos agradecidos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra. Não solicitamos fundos do público em geral. No entanto, aceitamos de bom grado contribuições em ajuda a compartilharmos esta mensagem de esperança com outros.

Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal, Igreja de Deus Unida, Brasil

Conta Poupança 7648-8

Operação 013, Agência 3540

Conselho pessoal disponível: Jesus ordenou os seus seguidores para apascentar as Suas ovelhas (João 21:15-17). Para ajudar a cumprir esta instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações à volta do mundo. Nelas os crentes reúnem-se para serem instruídos segundo as Escrituras e para confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o Cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o estilo de vida de Deus com os que ardentemente buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo. Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhar, responder a questões e explicar a Bíblia. Se desejar contactar um ministro, ou visitar uma das nossas congregações, queira sentir-se à vontade para contactar o nosso escritório mais próximo de si.

Informação adicional: Se desejar corresponder connosco em Português, por favor envie-nos um e-mail para info@ucg.org ou use a aba de contato do nosso site <http://portugues.ucg.org>. Também nos pode escrever para um dos endereços atrás em lista. Teremos prazer em responder às suas perguntas.